

**Status Profissional:** (X) Graduação () Pós-graduação ( ) Profissional

**Achado incidental de canal mandibular bífido bilateral em tomografia computadorizada de feixe cônicoo**

**Sanches, R.M.<sup>1</sup>; Biancardi, M.R<sup>2</sup>; Peralta-Mamani, M.<sup>3</sup>; Rubira, C.M.F<sup>4</sup>; Rubira-Bullen, I.R.F<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Aluna do 2º ano de graduação, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Aluna de Mestrado do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup>Aluna de Doutorado do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup>Professores do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Na análise do exame de tomografia computadorizada por feixe cônicoo (TCFC), de um paciente de 35 anos, sexo masculino, foi possível observar canal mandibular bífido em ambos os lados. O canal mandibular apresenta-se como estrutura única, bilateral, originando-se no forame mandibular, na face medial do ramo da mandíbula e seguindo anteriormente até terminar na região do forame mental, por este conduto passam a veia, o nervo e a artéria alveolar inferior. Na maioria das pessoas o canal mandibular apresenta-se com um conduto único, porém em alguns casos ocorre a variação anatômica apresentando um segundo canal ou bifurcação. Geralmente a bifurcação do canal mandibular é de difícil visualização em exames como a radiografia panorâmica. No entanto, é facilmente observável nos exames de TCFC, por ser um exame em 3D. Muitos cirurgiões-dentistas desconhecem essa variação, e usualmente não reportada nos laudos radiográficos. A não identificação de tal variação anatômica pode incorrer em implicações cirúrgicas, dificuldade de realizar corretamente o bloqueio nervo alveolar inferior, ou sangramentos no transoperatório, insucessos na colocação de implantes. Desse modo, é de suma importância interpretação correta das imagens da TCFC, não somente pelos radiologistas, mas também pelo profissional solicitante, sendo de ambos a responsabilidade dos achados radiográficos em todos os exames, principalmente na TCFC, onde maiores detalhes são visualizados.